

## UMA JANELA PARA A CONSTRUÇÃO DE RELAÇÕES E VIVÊNCIAS: O CINEMA E A EDUCAÇÃO NA ESCOLA

Educação

Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)

ZWIRTES, A.K.<sup>1</sup>; OLIVEIRA, V.M.F.<sup>2</sup>; MIORANDO, T.M.<sup>3</sup>

### RESUMO

Por meio deste trabalho busca-se relatar um pouco dos desafios e percursos vivenciados pelo projeto de extensão Cinegrafando a Educação - Experiências Formativas em Cinema: Onde a Sétima Arte Chegou? promovido pelo Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação e Imaginário Social (GEPEIS), da Universidade Federal de Santa Maria, durante os dois anos de distanciamento social. O objetivo é apresentar os caminhos transcorridos para a produção de um documentário, durante a pandemia de Covid-19, trazendo os procedimentos e métodos utilizados para a elaboração e criação de um curta-metragem a partir de materiais construídos e pensados pelos estudantes dos Anos Iniciais e dos Anos Finais do Ensino Fundamental, de uma escola da rede municipal de Santa Maria/RS. Os recursos utilizados para a produção do curta-metragem pautaram-se em materiais elaborados pelos estudantes no ano de 2020, voltados às gravações e animações. Como resultados, pôde-se compreender que o projeto integrou não apenas os estudantes, mas também suas famílias e as pessoas com as quais convivem diariamente. A formação para a docência, neste projeto de extensão, lançou-se pelo cinema e deu sentido às práticas na aprendizagem com a comunidade escolar e a universidade.

**Palavra-chave:** Educação e Cinema; Extensão Universitária; Formação Inicial de Professores; Escola e Cinema.

### 1 INTRODUÇÃO

As Universidades Federais no país exercem uma função de extrema relevância para com a sociedade brasileira. Uma vez que, além de formar sujeitos especializados para o mercado de trabalho, também desenvolvem atividades em três campos que atuam de modo significativo na vida da comunidade ao qual

---

<sup>1</sup> Andresa Kaspary Zwirtes, acadêmica do curso de Pedagogia Licenciatura pela Universidade Federal de Santa Maria.

<sup>2</sup> Valeska Maria Fortes de Oliveira, Professora Adjunta no Departamento de Fundamentos da Educação, Universidade Federal de Santa Maria (Coordenadora do Projeto).

<sup>3</sup> Tânia Micheline Miorando, Professora Adjunta no Departamento de Educação Especial, Universidade Federal de Santa Maria.

está inserida. As relações se fortalecem quando os argumentos passam a dar sentido às práticas da formação (FREIRE, 2002) e a sociedade passa a se construir entrelaçada aos compromissos que enxerga serem necessários acontecer. Está se referindo aqui sobre os programas de ensino, pesquisa e extensão, em que se dará destaque durante a escrita deste trabalho para o programa de extensão que possibilitou a Educação encontrar nos ângulos do cinema novas trajetórias em refletir em torno do Imaginário Social (CASTORIADIS, 1982) e os espaços que permeiam a escola.

O projeto de extensão Cinegrafando a Educação - Experiências Formativas em Cinema: Onde a Sétima Arte Chegou?, promovido pelo Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação e Imaginário Social (GEPEIS), da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), no ano de 2020 e 2021, contou com inúmeras adversidades. No qual, uma delas foi a adaptação ao distanciamento social ocasionado pela pandemia da Covid-19, que levou o projeto a se adequar à nova realidade global estabelecida. Desse modo, a principal preocupação dos integrantes do projeto voltou-se a refletir e organizar ações que permitissem que todos os estudantes tivessem acesso e pudessem participar das ações desenvolvidas pelo projeto.

Tendo em consideração o público-alvo em que projeto se dirigia, uma escola da Rede Municipal de Ensino Fundamental de Santa Maria, a primeira medida determinada no ano de 2020 foi uma pesquisa de disponibilidade tecnológica para a viabilidade das propostas que seriam encaminhadas para as turmas dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental participantes do projeto. Com o apoio dos professores, foram sendo traçados quadros de materiais e acessibilidade à conexão de internet. Foi tomada como prioritária encontrar uma possibilidade de diálogo (FREIRE, 1996) que pudesse efetivar a aproximação à escola com sua comunidade.

Por meio deste projeto, constatou-se que a grande maioria das crianças possuía apenas acesso ao celular em seus lares, utilizando a internet a partir dos dados móveis, o que limitava a possibilidade de receber e enviar arquivos de vídeo (*downloads* e *uploads*). Ao discutir coletivamente, constatou-se que o melhor meio seria o encaminhamento das propostas em duas versões, uma por meio de vídeos produzidos pelos integrantes do projeto e outra, escrita, organizada com avatares dos integrantes do grupo.

Preocupados com o engajamento e a motivação dos estudantes em participarem das propostas encaminhadas é que se propõem um convite para participarem da criação de um curta-metragem que seria elaborado e construído por meio dos materiais produzidos pelos próprios alunos, determinando como problemática do curta-metragem: o que pensamos e vivemos neste momento de nossas vidas? Desse modo, o projeto se manteve atuante com os estudantes e com a comunidade escolar, mesmo que distantes fisicamente, mas, ainda assim, próximos em cada escrita, desenho, fotografia, áudio e vídeo produzidos.

Os materiais recebidos pelos estudantes no ano de 2020, das propostas encaminhadas, foi o desafio no ano de 2021, na elaboração e criação do curta-metragem nomeado “Da minha Janela”. Diante disso, o objetivo deste trabalho é apresentar os caminhos transcorridos para a produção de um documentário, durante a pandemia de Covid-19, trazendo os procedimentos e métodos utilizados para a elaboração e criação de um curta-metragem a partir de materiais construídos e pensados pelos alunos dos Anos Iniciais e Anos Finais do Ensino Fundamental de uma escola da rede municipal de Santa Maria/RS.

## **2 METODOLOGIA**

Como procedimentos metodológicos para a construção “Da Minha Janela - Documentário em Curta-Metragem”, que teve seu desenvolvimento durante o ano de 2021 e sua finalização em no ano de 2022, o grupo organizou-se em conjunto (encontros em grupo) para pensar em como seria organizado o curta-metragem. Desse modo, os materiais que compuseram o curta-metragem partiram das propostas enviadas em 2020, direcionados à linguagem cinematográfica, em que os estudantes puderam brincar com as formas do cinema e experimentar diferentes planos presentes no mundo cinematográfico. Como proposta, abordou-se em torno da temática “as mulheres que admiro”, sendo estas expressas de forma muito criativa pelos alunos, em que utilizaram diferentes recursos para expressarem as mulheres que as inspiram, trazendo vídeos, fotografias, desenhos e áudios que traduzissem um pouco dos seus sentimentos em torno das mulheres importantes de sua vida. Por sua vez, isso levou ao desafio de eleger um objeto de sua caixa de memórias que lembrasse a mulher a quem admiram.

Além desses materiais, nos propusemos a visitar os estudantes em seus lares (destacamos que foram mantidos todos os cuidados recomendados, dentre eles, o distanciamento, uso de máscara e álcool em gel para estas gravações), em que eles apresentaram um pouco de sua rotina durante o isolamento social e comentaram sobre a saudade de irem e estarem no espaço escolar. Foram realizadas ainda gravações e fotografias antes do retorno das aulas presenciais, demonstrando como se encontrava o espaço escolar e após, já nas atividades, revivendo estarem juntos na escola, em que relataram sobre como foi este período de não poder ir fisicamente para a escola e como estava sendo a adaptação a partir do retorno ao presencial. Por fim, trazemos ainda no curta-metragem um pouco da trajetória do projeto de extensão Cinegrafando a Educação, contemplando relatos de professores, ex-bolsistas e integrantes do projeto. Dessa forma, as ferramentas utilizadas para a produção do curta-metragem pautaram-se em câmeras, celulares, gravação de vídeos e áudio, entrevistas, fotografias, desenhos, materiais escritos e animações.

### **3 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Desenvolver o projeto de extensão Cinegrafando a Educação durante a pandemia demonstrou inicialmente ser um sinuoso desafio, carregado de incertezas, mas que aos poucos encontrou um caminho a ser traçado e seguido. O principal objetivo que motivou o andar do projeto durante estes dois anos, distante fisicamente dos estudantes, dos professores e das famílias, foi que de alguma maneira se teria que (re)construir meios que permitissem fortalecer os vínculos que iam sendo (re)estabelecidos com a comunidade.

Esse momento permitiu compreender que o projeto vai para além dos muros da escola, perpassa cada lar em que reside um aluno e que move o que aprendeu para outras casas e sujeitos que fazem parte de suas vidas. Pôde-se perceber isso na construção Da Minha Janela - Documentário em Curta-Metragem, disponível no link em: <https://www.youtube.com/watch?v=bLcxIKy2vLs> & ab\_channel=gepeisufsm e em cada material enviado pelos alunos, possível de observar nas figuras abaixo.



Fonte: Da Minha Janela - Documentário em Curta-Metragem

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

No que diz respeito “Da minha Janela - Documentário em Curta-Metragem”, a realização deste projeto de extensão permitiu conceber, através de cada relato, seja em vídeo, áudio, imagens fotográficas, depoimentos ou trabalhos de forma escrita, que esta aproximação à escola, fez e faz a diferença na vidas de cada aluno, demonstrando a sua significância durante todos os momentos, até mesmo quando se estava distante fisicamente. Para concluir, o curta “Da minha Janela” foi construído e pensado para e com as crianças de forma especial, pois as crianças, famílias e professores fazem o projeto Cinegrafando tornar realidade a possibilidade de uma formação desde a escola até a docência, dando sentido à formação.

#### REFERÊNCIAS

CASTORIADIS, Cornelius. **A instituição imaginária da sociedade**. Tradução de Guy Reynaud. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1982.

FREIRE, Paulo. **Extensao ou comunicacao?** / 12. ed. São Paulo : Paz e Terra, 2002.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**. 25 ed. São Paulo: Paz e Terra,1996.